

P 893



REVISTA DA CIDADE

ANNO III
NUM. 110

- A Senhorita "Doremifá"

*E A NOSSA professora de piano. Chama-se Doro-
théa, mas eu prefiro cha-
mal-a senhorita Doremifá.
E' uma encantadora crea-
tura, cheia de paciencia e
delicadeza. Diz a mamãe
que ella teve muitas desil-
lusões e muitos desgostos
amorosos. E' por isso,
talvez, que o seu sem-
blante se apresenta, ás ve-
zes, tão o melancólico.
Entretanto, parece que ella
sabe vencer essas magras
e tem sempre um doce
sorriso nos labios.*



COMO todos os que pro-
fessam a nobre arte de
ensinar e abusam do esforço
cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dôres de
cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe comba-
ter tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIA SPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque
a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de
Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva
sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

*Um tubo de CAFIASPIRINA é a me-
lhore defesa que se pode ter em casa
contra as dôres de cabeça, dentes e
ouvidos; enxaquecas, nevralgias, con-
sequencias de noites em claro e de
excessos alcoolicos. Allivia rapida-
mente, restaura as forças e não ataca
o coração nem os rins.*



*Na proxima vez Stellinha vai ter o pra-
zer de apresentar-lhes o cavalheiro que
teve a dita de carregal-a nos braços,
quando lhe puzeram agua na cabeça
e sal na bocca.*

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

O homem, quando beija, fecha os olhos para não perder nenhum resquício de sensação. Quando beija, a mulher olha por cima do ombro masculino... a ver se aparece outro beijo mais rendoso.

calcule qu' por ingenuidade, mas nunca pelo simples prazer de engana. No amor, mais puro de uma mulher ha sempre um pouco de theatralidade.

lhe-la, um dia... O fruto prepara silenciosamente o futuro da es-

pecie através do prolongamento vivo da semente.

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

O homem ama por



PYOTRYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
*Formidável contra Clíptas
Gengivites, pyorrhea, etc.*





Moraes Oliveira & C.ia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

Em caso de perigo, o mais fraco dos homens defende a mulher a quem ama. Em caso de perigo, a mulher mais amorosa esconde-se atrás do homem.

Em matéria de amor, as mulheres são capazes de tudo: até mesmo de ser sinceras.

Amor — Engano de um e desengano de dous.

Beliscão — Despertador doméstico, que accorda a sensibilidade dos maridos dorminhocos e das crianças que

UMA DOUTORA!



Receitando continuadamente, vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUÉIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as afecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.

Una, Bahia, — 30 de Abril de 1927.

Dra. Izaura L. C. Leite

disseram inconveniências.

Beijo — Cuspidela

amorosa, troca amável de microbios entre duas pessoas que se querem bem.

Belleza — Harmonia physica. Princípio de desharmonia moral e immoral.

Congresso — Espécie de CLOWN destinado a divertir o público enquanto o Executivo descansa de seus exercícios de força.

Cigarro — Aparelho de forma cylindrica que tem por fim transformar o dinheiro em fumaça.

Galanteio — Moeda falsa que se passa sem esforço e, até, ainda compra amizades.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

RECIFE — PERNAMBUCO

O IDIOMA UNIVERSAL

UM riso parvo substitue todas as linguas. E o idioma universal. E o esperanto mais facil e mais util.

Por exemplo: em Antuerpia, no Hotel de Cologne, havia uma criada hollandez, que só falava hollandez. Eu vivi no Hotel de Cologne quatro dias.

Durante esses quatro dias, a criada, que era loira e devia ter sido moça, vinha bater todas as manhãs ao meu quarto, com o chá.

Eu me levantava, abria a porta. Ella punha a bandeja sobre a mesa de cabeceira, dizia cousas. Eu ria parvamente. Às nove horas, a criada voltava, dizia outras

cousas; eu ria parvamente, e ella ia preparar o banho. Rindo parvamente, consegui tudo que desejava da criada; e mais conseguiria, se mais desejasse. Na manhã da partida, com o mesmo riso parvo, deixei nas mãos dela cinco francos de gorjeta.

Ao despedir-me, o gerente, muito amavel, exclamou:

“ — Oh ! eu não sabia que o senhor falava hollandez ! Foi a criada que me informou ”.

E desandou a falar hollandez. E eu a rir, parvamente a rir.

Foi em 1913.

Desde então, nem ha chinez que me assuste ! . . .



S A M U E L T R I S T Â O

A proposito do triste trespasso do grande cientista brasileiro Alvaro Alvim, victimo de sua dedicação á causa da humanidade, e do sabio japonês Noguchi, Henrique Pongetti, o brilhante chronista da "A Manhã" do Rio, escreveu a seguinte nota:

Certas vidas que se extinguem ficam diminuídas num necrologio.

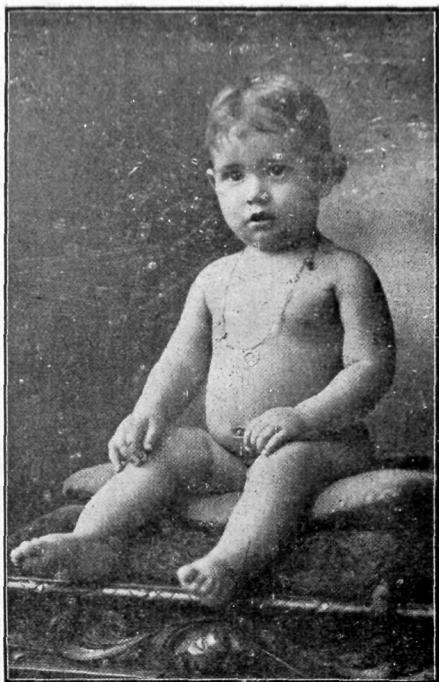
Alvaro Alvim e Noguchi cabem melhor numa ordem do dia.

Elles tombaram: mas a batalha continua.

Sobre os seus cadáveres passam velozes as intelligencias lançadas ao encalço da Morte.

A ordem do dia é breve e não exige uma trégoa.

Suas palavras clari-



ALUIZIO,
filhinho do casal Antônio Ribeiro,
residente no Sancho

go e pretende limitar certas vidas que não têm confins: vidas que se dilatarão sobre o futuro quando as lapides descerem sobre as carcassas inuteis.

E a rhetorico lacrimogena enfraquece.

Melancolisa.

Os melancolicos são os "emboscados" das guerras da existencia.

A alegria está na primeira linha combatendo por um ideal ou pelo ideal de combater.

Alvaro Alvim!

Noguchi!

Sobre os seus cadáveres passam velozes as intelligencias lançadas ao encalço da Morte...

Soldados invizíveis e silenciosos lêem, de relance, a ordem do dia



Aspecto tomado na archibancada do campo do "Sport", quando da realização dos jogos nocturnos, em comemoração á data da fundação da U. P. D. T.

nantes excitam o ardor do combate.

Incitam a ultra-vencer.

Dão a volupia do sobrehumano.

O necrologio é lon-

e redobram a perseguição á inimiga.

"A arvore da scien-
cia não dá mais fruc-
tos?"

O scepticismo de By-
ron se desfaz diante do

clarinar]da ordem do dia... — HENRIQUE PONGETTI.

EM 1906, isto é, ha vinte e dois annos, a renda de todos os Estados da Republica importou em 177.000 contos. Hoje, só o Estado de São Paulo rende o duplo desse total.

Em 1907, a receita do Distrito Federal havia sido orçada em . . . 26.032.991\$000. Em 1928 deve elevar-se a quasi 200.000 contos. Naquelle mesmo anno, a receita geral da Republica foi de . . . 56.359.679\$813, ouro, e 287.651.726\$954, papel. Em 1928, a arrecada-

ção deve subir a mais de dois milhões de contos.

MUITA gente reclama a grandes gritos a liberdade; entendendo que esta consiste no direito de fazer cada um aquillo que bem entende. A liberdade não é possível senão com um

governo que tenha os meios e a vontade de fazer respeitar os direitos legítimos de todos, e de manter, suavemente ou pela força, cada um dentro do seu dever.

— PIERRE JESSORE.

SILHUETAS E VÍSÕES é uma obra que interessa a todos



(F. Rebello)
Accendendo o caximbo

OS PEQUENOS DEFEITOS DE PAMBÉ SERANG

S

E considerardes as circunstancias des-
ta aventura, sereis da minha opinião: o
malaio não podia impedir que o
fizessem... e Pambé Sérang (como
o chamavam) foi enforcado até que
a morte sobreveiu. E o seu amigo
Nurkeed, negro africano, não podia
fazer melhor do que fez, quando a causa fatal lhe
aconteceu, e que fez pendurar o asiatico sobre o pe-
rigoso alcápão...

Ha tres annos, quando o paquete «Saarbruk»,
da Companhia Alsacia-Lorena, arribou a Adem, para
tomar carvão, e com um tempo excessivamente quen-
te o gordo foguista que alimentava a segunda fornalha
da direita, a trinta pés de profundidade no porão,
obteve permissão para ir á terra.

Partiu, pois, como um simples "seedee boy",
ou foguista, que era, e voltou como um verdadeiro
sultão do Zanzibar, — dir-se-ia sua alteza Sayyd Bur-
gash, em pessoa, — com uma garrafa em cada mão

E então sentou-se nas grades da escotilha da
próa, para comer o seu peixe salgado com cebolas e
isto misturado com canções de um paiz longinquio.

Os viveres pertenciam a Pambé, le Sérang, ou
chefe dos marinheiros.

Este, que acabava de cozer a sua raçā, fôra
pedir um pouco de sal, e, quando voltou, foi para
ver os dedos negros e sujos do africano mettidos no
seu arroz.

Um Sérang é um personagem de importancia,
muito superior a um foguista, se bem que o foguista
tenha um salario mais elevado.

O foguista! é elle que entoá com todas as
forças o choro dos: "Hya! Hull! Hee-ha! Hee! Ha!"

E' elle que lança a sonda, e ás vezes, quando
o navio inteiro está com preguiça, é elle que arvora
o linho mais immaculado e um largo cinto vermelho
e brinca com os filhos dos passageiros sobre o convéz.

Nessas occasiões os passageiros dão-lhe dinhei-
ro, que elle põe religiosamente de lado, para pagar
uma bebedeira em Bombaim, Calcutá ou Relu-Penang.

COMO COMEÇA UMA BRIGA

— Ho! tonnel de banha, você vae comer a
minha raçā, exclamou Pambé Sérang, neste outro
idioma franco, cujo dominio começa onde cessa a lin-
gua do Levante. Este dominio estende-se de Porto-
Said até as regiões orientaes onde o este torna-se
oeste; e os brigues caçadores de phocas das ilhas
Hourilas empregam-n-o para conversar com os juncos
de Hakodate que perderam o rumo.

— Filho de Eblis, cara de macaco, figado sec-
co de tubarão, homem-porco, eu sou o sultão Sayyd
Burgash, e o commandante deste navio, toma esta
pinoia.

E Nurkeed atirou o prato de estanho, vazio, na
mão de Pambé. Pambé transformou-o em cuia, à
força de soccal-o na cabeça de Nurkeed.

Nurked tirou a faca da cintura e deu uma fa-
cada na perna de Pambé. Pambé tambem tirou a fa-
ca da cintura, mas Nurkeed desapareceu nas trevas

do porão e cuspiu, atravez a grade, em Pambé, que regava com o seu sangue as taboas bem lavadas do convéz.

A lua foi a unica testemunha desta scena, pois os officiaes vigiavam o embarque do carvão e os passageiros agitavam-se nas cabines.

— Muito bem, disse Pambé, comsigo mesmo,
afastando-se para pensar a peña, regularemos mais
tarde esta conta.

Era um malaio nascido na India, casado uma vez com uma mulher da Birmania, onde ella tinha uma tabacaria, na estrada de Shloé-Dagon: outra vez em Singapura, com uma joven chineza, e, emfim, em Madrasta, com uma mahometana vendedora de aves.

Por causa da facilidade das communicações te-
legraphicas, o marinheiro inglez não se podia casar
mais com a facilidade com que o fazia outr'ora, mas
os marinheiros indigenas podem fazel-o sem soffrer
a influencia das invenções barbaras dos selvagens do
Occidente.

Pambé era um bom marido quando lhe acontecia recordar-se da existencia de uma mulher, mas era tambem bom malaio, e não é prudente offendêr um malaio, porque elle não esquece nunca.

Além disso, no caso de Pambé havia sangue
derramado e alimento roubado. No dia seguinte
Nurkeed accordou com o espírito absolutamente vasio.

Não era mais sultão e não passava de um fo-
guista que tinha muito calor.

Subiu, portanto, ao tombadilho e abriu a blusa
á brisa matinal.

Neste momento uma faca passou como um
peixe voador e veiu plantar-se na madeira a uma po-
legada do ombro direito.

Elle apressou-se em descer, antes que recomen-
çasse o manejo e procurou lembrar-se do que teria
dito ou feito ao possuidor da arma.

Ao meio dia, quando todos os marinheiros
repousavam, Nurkeed adiantou-se para elles, e, como
era um homem tranquillo e que amava immensamen-
te a sua pelle, abriu as negociações, dizendo:

— Homens do navio, hontem á noite eu esta-
va embriagado, e esta manhã lembrô-me de que me
condusi mal para com um de vós. Quem era este
homem, que se apresente, para que eu lhe diga que
estava embriagado.

Pambé media a distancia até o peito nû de Nurkeed.
Se saltasse sobre elle, poderia ser desarmado.

E um golpe cego em qualquer parte do peito
não produz mais do que um forte arranhão no sternum

E' difficult penetrar entre as costellas.

Portanto elle não respondeu nada e o mesmo
fizeram os outros marinheiros.

O rosto despojou-se-lhes de toda a expressão,
como acontece com os orientaes quando se trata de
um assassinato, ou transparece a menor difficultade...

Nurkeed olhou-os longamente no branco dos
olhos. Mas não passava de um africano e não sabia
interpretar os caracteres.

Um fundo suspiro, quasi um gemido, saiu brus-
camente do fundo do seu peito, e elle voltou á fornalha.

Os marinheiros reromaram o entretenimento
que haviam deixado; tratava-se da melhor maneira
de preparar o arroz.

Nurkeed soffreu muito a falta de ar fresco durante a viagem até Bombaim.

Só se abalancava a vir respirar no convéz quando todos estavam ali, e, mesmo assim, uma grossa corrente caiu a um pé da sua cabeça e uma grade, que apparentemente se achava bem segura, arrebenhou-lhe sob os pés e quasi precipitando-o da altura de quinze pés. Por uma noite insupportavel uma faca caiu de ponta em cima delle. Desta vez o sangue correu.

Nurkeed, amedrontado, aproveitou a arribada a Bombaim para fugir e esconder-se entre os oitocentos mil habitantes da cidade. Só se decidiu a reengançar-se um mez depois do navio haver deixado o porto.

Pambé tambem esperava, mas sua mulher irritou-o tanto que elle foi obrigado a embarcar a bordo «Spikeren», que ia para Hong-Hong, porque se convenceu, emfim, de que, sem trabalhar, acabaria fican-do sem camisa.

No trajecto dos mares chinezes elle pensou muito em Nurkeed, e, quando os paquetes da Companhia Alsacia-Lorena entraram no porto, ao lado do «Spikeren», elle perguntou pelo negro e soube que este partira para a Inglaterra, pela via do Cabo, a bordo do «Gravelotte».

Pambé dirigiu-se á Inglaterra, no «Woerth». O «Spikeren» encontrou este ultimo nas proximidades de Nore-Light.

Nurkeed partia no «Spikeren» para as costas de Calicut.

— Procura um amigo, côn de carvão, bocca de escotilha? Nada mais facil, disse-lhe um GENTLEMAN da marinha mercante. Espere nas docas do Nyanza, até que ali vá dar. Todos os navios vão ás docas do Nyanza, espere, pobre pagão...

O GENTLEMAN dizia a verdade. Ha no mundo tres grandes portos, e si esperardes bastante em um delles, acabareis por achar aquelle a quem procurais, seja elle quem for.

A entrada do canal de Suez é um delles, mas ahi é a morte que se apresenta.

A estação de Charing-Cross é o segundo, para os que trabalham no interior do paiz.

As docas do Nyanza são os terceiros.

Pambé esperou, pois, nas docas.

Para elle o tempo não contava. As mulheres podiam esperar, como elle esperou dias, meses, nos arredores das uzinas do Diamante Azul, das chaminés fumarentas da Ponte-Vermelha das Bandas Amarellas, onde os bohemios anonymos e ennegrecidos pelo mar occupam-se em carregar, descarregar, empurrando-se, assobiando, berrando, atravez a eterna confusão.

Quando o dinheiro faltava, um attencioso GENTLEMAN convidava Pambé a fazer-se christão, e Pambé fazia-se christão com toda a rapidez, recebia a instrucao religiosa entre duas chegadas de navios e embolsava sete ou oito shillings por semana para distribuir estampas entre os marinheiros.

Que religião era esta?

Pambé não sabia, mas sabia que dizendo "Kibis-ti", em indigena "Senhor", a uns GENTLEMEN vestidos de negro, tinha a certeza de obter alguma moeda pequena.

Mas ao cabo de oito meses Pambé apanhou uma pneumonia, que lhe viera das longas estações com os pés na lama, e de bom ou mal grado, foi obrigado a ficar na cama no quarto de dois shillings e seis pence, onde blasphemava contra o destino.

Um GENTLEMAN bondoso ficára á sua cabeceira; mas ficou extremamente penalizado quando ouviu Pambé falar linguas estrangeiras em vez de ouvir as piedosas leituras, e ao ver que elle parecia cahir novamente nas trevas do paganismo.

Emfim, um dia o malaio foi tirado do seu meio estupor por uma voz que se fez ouvir na rua.

— Meu amigo, murmurou Pambé, chame o immediatamente, chame Nurkeed. E' Deus quem o envia.

“Elle deseja ver um homem da sua raça”, disse o bom GENTLEMAN comsigo mesmo; e sahiu e chamou Nurkeed. Um homem de côn excessivamente carregada, de camisa branca excessivamente limpia, de roupa completamente nova, chapéo luzidio, fez meia-volta.

FACE A FACE

Numerosas viagens haviam ensinado a Nurkeed a arte de gastar o dinheiro e feito delle um cidadão do mundo.

— Hi! sim! disse elle quando lhe explicaram a situação.

Commandado, elle... negro preto... quando estava no Saarbruk. Oh! Pambé, meu velho Pambé. Conduza-me, senhor.

E seguiu o GENTLEMAN ao quarto.

Com um olhar rapido, o negro comprehendeu o que o GENTLEMAN não percebera, e era que o amigo estava no ultimo grão de miseria. Nurkeed mergulhou as mãas no fundo dos bolsos e avançou com as mãos fechadas ao encontro do doente.

— Hya! Pambé, hya! hec! Ah! Hulla! Hee! Takilo! Pambé, conheces-me, Pambé! Dekkejee! Olha! Este velhaco!

Pambé fez-lhe um signal com a mão esquerda.

A direita estava sob o travesseiro. Nurkeed tirou o seu magnifico chapéo e inclinou-se sobre Pambé, afim de ouvir um fraco murmurio.

— Como é bello! — disse o bom GENTLEMAN. Estes orientaes amam como as crianças.

— Dize o que queres, disse Nurkeed, inclinando-se alnda mais sobre Pambé.

— Da parte do peixe com cebolas... — disse Pambé, plantando-lhe a faca no ventre, de baixo para cima.

Um gemido doloroso, e o corpo do africano escorregou do leito para o chão, enquanto se lhe escapava das das mãos uma chuva de moedas de ouro, que correram para todos os cantos do quarto.

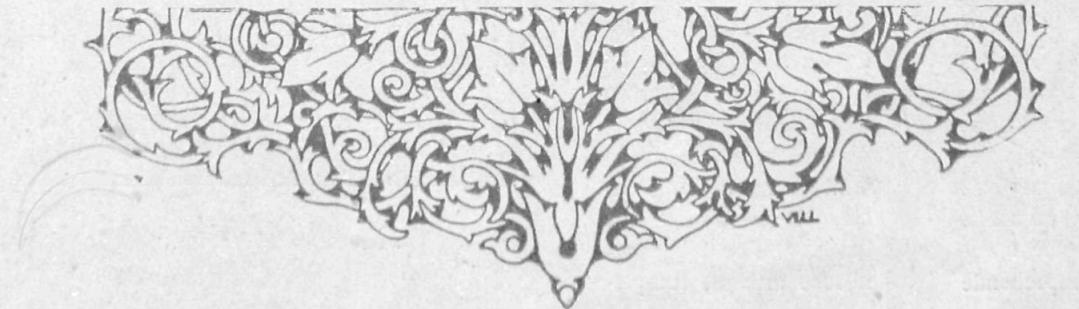
— Agora posso morrer, disse Pambé.

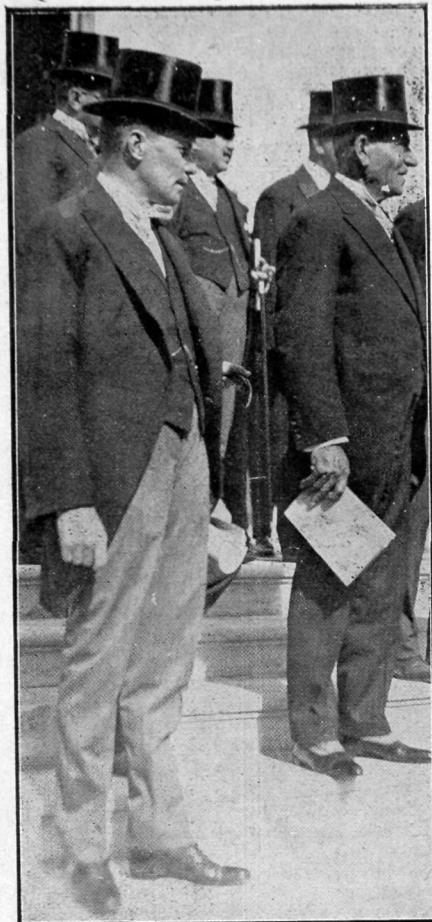
Mas não morreu.

A' força de cuidados, recorrendo a toda a habilidade que o dinheiro podia pagar, fizeram-no viver, pois a lei reclamava-o, e finalmente um dia elle achou-se com bastante saude para ser enforcado em boa forma.

Pambé não se incomodou muito, mas para o GENTLEMAN foi um golpe bem duro.

R U D Y A R O K I P L I N G





Deputados e senadores...

“A ESQUERDA”, diario carioca, publicou, em uma de suas ultimas edições, a seguinte nota que está merecendo transcrição, desde que visa um artista nosso, pernambucano:

“Os maiores empresários são os causadores da ignorância e falta de cultura dos grandes públicos.

Se da parte daquelas não existir o escrupulo necessário na organização dos elencos, apresentação condigna de seus artistas e cantores, o resultado é que o público não [comprehende

o verdadeiro esforço e talento dos interpretantes e descamba o espetáculo em pantomima.

Este raciocínio se formou hontem no theatro Phenix, após o tenor Reis e Silva ter cantado com profunda doçura a aria inicial do primeiro acto de “A Tosca”, sem um aplauso sequer, seguindo-se o bello duetto com o soprano interpretado tanto por elle como pela sra. Carmen Eiras, com muito rigor de expressão, finalizado também no maior silêncio. Regressaram aos bastidores, os dois magníficos artistas, comple-

tamente desanimados pela falta de compreensão do público, pelos seus esforços na interpretação exacta e tanto mais brilhante daquelas dois trechos.

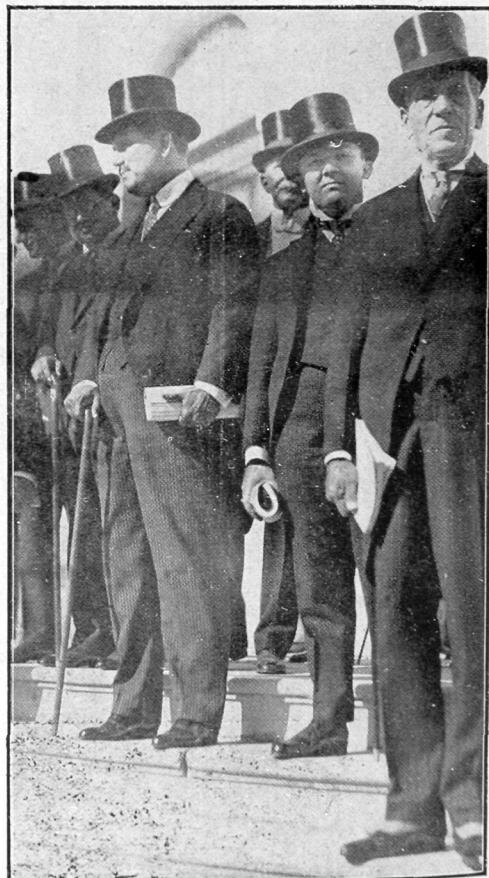
Reis e Silva, porém, jurou vingar-se e ao recitar aquella phrase banalíssima da “Vittoria”, no segundo acto, o fez exageradamente e bem propositalmente demonstrando aquella platéa, que não soubera aplaudir como deveria uma “Recondita armonia”, cantada com arte e gosto, que o seu nível de cultura não estava à altura de seus méritos.

E, encendendo os pul-

mões de ar, emitiu os agudos prolongados a maneira cabotina de Bergamaschi e de outros de sua categoria.

O Phenix, trepidou de aplausos e a falta de elegância da platéa reclamou insistente mente um “bis” que nem o maestro Borselli nem o tenor admittiram”.

Fechado o “velarium”, só na quinta chamada à cena voltou Reis e Silva a agradecer os aplausos visivelmente contrariado deante de injustiça que lhe havia feito o público do theatro do sr. José Loureiro. — AMADOR CYSNEIROS”.



... quando da instalação do Congresso

O SR. Elmer A. Eper-
ry, presidente do
conselho de administra-
ção da Sperry Gysro-
scope Co., de Brooklyn,
offereceu á cidade de
Chicago um pharol gi-
gantesco destinado á
aviação. Uma vez em
pleno funcionamento,
esse pharol terá a in-
tensidade luminosa de
1 bilhão e 200 milhões
de velas. E o custo to-
tal da sua construcção
e instalação foi avalia-
do em dois milhões de
dollares.

O pharol receberá a
denominação de "Luz
de Lindbergh".

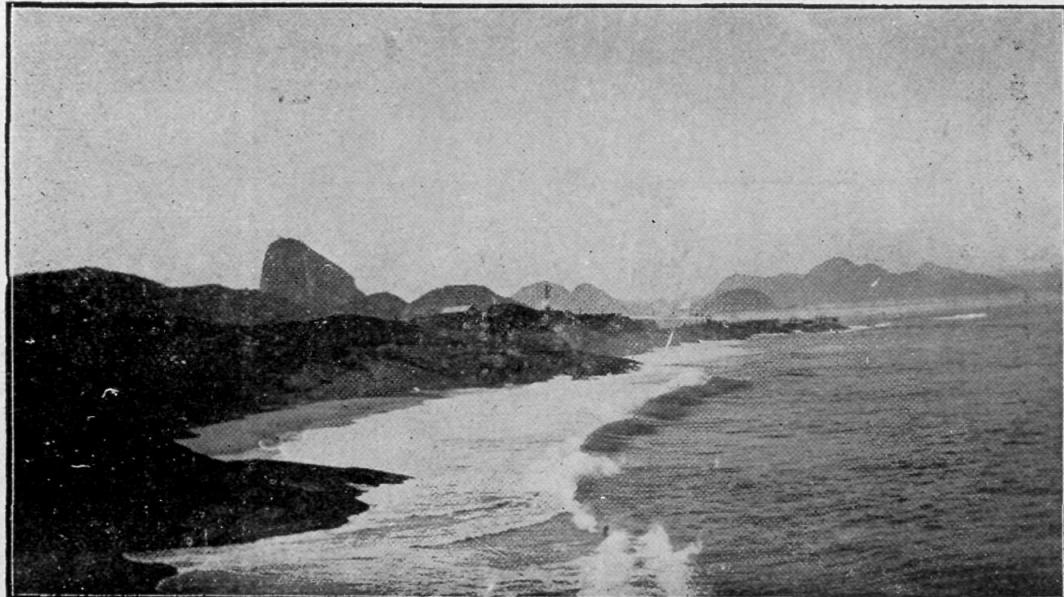
O A M O R

Perguntas: "Que é amor?..." E' um desejo,
Em parte peccador, e em parte santo,
Que eu não sei definir, quando te canto,
Que sei, porém, sentir, quando te vejo!

R A M O N D E
C A M P O A M O R

Invalidos, 105: zimbo-
rio do Panteon, 94; e
Nossa Senhora de Paris,
66. A torre dos Clerigos,
do Porto, tem 75 metros.

A PESAR da prodigio-
sa actividade e des-
preso apparente de Na-
poleão pela literatura,
era elle muito amante
das letras, e conta-se
que na sua juventude,
nem mesmo á hora das
refeições largava o li-
vro que estivesse lendo.
Gostava de ler, não só
para satisfazer a sua
incessante curiosidade,
mas tambem porque com
a leitura estimulava a



(Ofion de Mello)

Vista de Copacabana tirada do Arpoador

A projecção desse
fóco visivel será tal
que se tornará visivel a
560 kilometros de dis-
tancia. E assim, um avi-
ador que parta, de noite,
de Cleveland para
Chicago, poderá, dez
minutos apenas após a
ascenção, começar a
guiar-se pelo novo pha-
rol.

O pharol gigantesco,
installado numa torre de
400 metros [de altura e

tendo por base um ar-
ranha céo dos actuaes,
será munido de uma
lente de vinte metros
de diâmetro.

O monumento mais
alto do mundo é
a torre Eiffel, que attinge
300 metros. Depois
da torre Eiffel seguem-
se os seguintes monu-
mentos: cathedral de
Colonia, 159; cathedral
de Roma, 152; Pirami-

de de Cheops, 146; ca-
thedral de Strasburgo,
142; zimborio de São
Pedro, em Roma, 138;
igreja de Santo Estevão,
de Vienna, 136; ermida
de Cheptun, 133; ca-
thedral de Friburgo, 116;
zimborio de S. Pedro,
de Londres, 110; zimbo-
rio de Milão, 109;
Camara Municipal de
Bruxellas, 108; torre
quadrada de Asineli (Ita-
lia), 107; zimborio dos

imaginação para outras
empresas. Dos 13 volu-
mes que Napoleão levou
na sua expedição ao
Egypto, 19 estão hoje
na biblioteca de Mar-
selha, e entre estes o
primeiro tomo dos "En-
saios de moral e polí-
tica", de Bacon, obra
que Napoleão apreciava
muito, porque contem
pensamentos que lhe ser-
viram de norte para as
suas campanhas.

UNIDOUÇO DE CINELAND

GEORGE O' BRIEN, contou assim a maneira pela qual entrou para o cinema:

"Culpe-se a isso, a guerra. Muitíssimas couças são devidas a guerra e bem se poderia dizer, que, eu sou actor cinematographic, devido também a guerra.

Eu estava no Colégio de Santa Clara, em California, estudando com a intenção de tomar um curso de medicina, quando estourou a

guerra. Alistei-me na divisão de submarinos da marinha de guerra e quando deixei o serviço comprehendi, que não tinha vocação para medico. O serviço militar me havia dado uns certos toques de aventuras. Queria vida, queria ação. Olhei em redor de mim e a cinematografia, parecia, oferecer-me tudo o que desejava.

Finalmente, consegui

trabalho como ajudante do operador de Tom Mix, nos studios da Fox Film em Hollywood. Um dia, foi preciso um rapaz forte para desempenhar um papel e eu fui chamado para tal. Desde aí estou no cinema.

ALAN DWAN o conceituado director da Fox Film, escolheu para a sua phantastica produção "Tita-

nic", um elenco com George O' Brien, Virginia Valli, J. Farrell Mc Donald, June Collyer, Holmes Herbert e outros mais, que por si só, já representa sucesso garantido.

"Titanic" é a historia emocionante de um marujo e duas mulheres numa grande cidade. Manhattan foi escolhida para teatro dessa soberba producção da Fox Film e está incluída na serie "super" para 1928.



Uma das muitas scenas de relevo do cine-drama "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS," grandioso film da Paramount, interpretado por Pola Negri, Clive Brook e outros artistas de fama

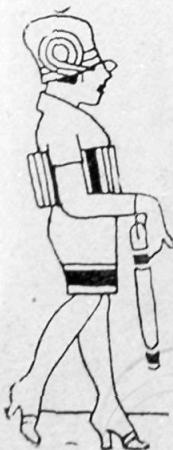
Commemorando a data de introdução da "Usga", o acreditado combustível nacional para motores de explosão, no mercado, a empresa Carlos Lyra & C., promoveu uma exposição das excellencias da "Usga" num dos departamentos do "Diário de Pernambuco."

A ella compareceram autoridades, imprensa e outras pessoas gradas que assistiram ao funcionamento de alguns motores, alimentados com aquelle combustível.

Durante todo o dia a exposição foi muito visitada, sendo batidas chapas photographicas que publicaremos no proximo numero.

O FRANÇA tem a scisma do gato preto. Não é aqui o caso de especular sobre a racionalidade ou a irracionalidade dessas scismas nem do juizo são ou doente do illustre França. Apenas está consignado que elle tem nos gatos pretos um indicio de qualquer coisa de má na sua vida.

Eu, que tinha um gato preto em casa, mendei-o de presente ao França, e este quando o recebeu teve uma syncope.



O PAE E O FILHO

TRAD. DE ARAUJO FILHO

Em um povoado da província de IZUMO, vivia um camponez tão pobre, que tinha medo de fecundar sua mulher. Cada vez que esta dava á luz, o camponez atirava a creança ao rio.

Seis vezes renovou o sacrificio. Ao setimo nascimento, elle já se considerava em condições prosperas para crear e educar o filho. E com enorme surpresa para si mesmo, tomou-se de grande amizade e carinho para com a creança.

Uma noite de verão, saiu a passeiar no jardim, com o pequeno nos braços. O pequeno entra va no quinto mez da sua vida ao mundo.

A noite, illuminada por uma lua immensa, era tão resplandecente, que o pobre camponez exclamou:

— Oh! como a noite está maravilhosamente bella!

A creança, então — olhando-o fixamente e expressando-se como um homem — disse:

— "Oh! pae! á ULTIMA vez que tu me atiraste ao rio, a noite era igual a esta e a lua nos olhava como agora".

LAF CADIO H E A R N

Nessa syncope elle caiu, quebrou a cabeça foi levado á pharmacia mais proxima. Trataram-no, amarraram-lhe á cabeça o emplastro allemão marca Gato Preto, o que dobrou o azar do homem.

Mas ahi o gato preto mudou a vida do França. A irman do pharmaceutico gostou delle, foi leval-o em casa, voltou no dia seguinte para saber como passára, e voltou e voltou... Hoje estão casados; estão cheios de filhos...

— E a scisma? perguntei-lhe.

— Continúa. Quando vejo um gato preto parece-me que vai morrer alguem de casa.

E em particular:

— Você tem algum outro? A mulher é doida por elle...

JORNAL — Publicação periodica que serve para informar a forma exacta pela qual os factos não se passaram.

MARIDO — Idiota completo, cretino incuravel, feito com massa de feijão e caldo de carne de carneiro.

NOIVO — Miniatura de idiota, modelada em miôlo de pão e agua de flores de laranjeiras.



OUR ENGLISH PAGE

CRICKET — The return match between H. M. S. "Capetown" and the Country Club was played on Sunday 24th inst. on the Club grounds and resulted in a win for the Club by 5 wickets. Changes were made in both elevens: for the "Capetown" Lt. Comm. D. Pennant, Paymaster Com. Skinner, Hogan, Hogg and Mills taking the places of Hylton, Douglas, Woods, Slater and Manning. While for the Club, Tom Robson, J. A. Thom, E. E. Bannister and Boss Robson filled the vacancies of Andrews, Amps, Rodbourne and Martin. The "Capetown" took first innings and there was a decided improvement in their batting. Pennant played good cricket, but had the misfortune of being run out when he was well set and had contributed 37 to the score. The following batsmen also gave trouble to the bowlers: Bell 15, Hogan 10, Saunders 16 and Hogg 13, before the innings terminated for 109 runs. Only an hour and a quarter remained for play when Bannister and Logan Griffith opened the Club's innings. In trying a short run Bannister was run out before he had scored. J. A. Thom joined Logan Griffith and both batsmen hit out, the score being taken to 87 before J. A. Thom was caught in the slips for 48, which included a six and five 4's. With the score at 100 Logan Griffith was stumped for a useful 47. R. Thom left at 105 but J. F. Bell and Boss Robson remained together until after the winning hit. R. Thom was the most successful bowler for the Club, 5 wickets for 24 runs, and Saunders for the "Capetown", 3 wickets for 39. During the afternoon the ship's band played a selection of music which was very much appreciated. An impromptu dance was subsequently held at the Club which was continued after dinner and a very enjoyable evening was spent.

On Sunday June 24th the "Capetown" played a team picked from the America and Sport Clubs on the latter's ground. Some good football was seen but the advantage rested with the local team who were faster than our visitors. In the first half both sides scored once but only the resolute tackling of the ship's backs and the custodianship of the goalkeeper prevented the local team adding to their score. Shortly after the restart the

ship conceded two goals and following an accident to Potts, their centre half, a fourth goal was obtained by the shore team. In the second half the superior speed of the shore team was pronounced, no doubt the ship were feeling the effects of previous games, but throughout their defensive work was good. Potts and the goalkeeper were outstanding players for the ship, while G. Leça was often a stumbling block to the ship's forwards.

The smoking concert given on June 23rd by men of the "Capetown" assisted by some local talent was a decided success. The fact that it took place on the occasion of the popular São João festivities added to the spirit of fun abroad and all those answering to the name of John had a good time. By the way why don't women go to smokers? They all smoke nowadays.

Apropos of correct usage in the matter of skirt length, a discussion arose during the "Capetown" dance on June 22nd, when one lady expressed the hope that the mode of draping the calves would not catch on, whereupon another drew attention to a recent number of "Eve" which shewed the photo of a fair daughter who had draped her shins instead, which was really quite as uncharitable as the others in draping their calves. This was denied by another member of the party who said that ladies' knees viewed from behind were not supposed to be nice. As a matter of fact ladies' knees are, apart from being entirely esthetical, an unequivocal indication of their owner's true character. For instance, a band of muscle just below the knee indi-

cates a love of material comfort not to say a fondness for luxury, whereas if they touch just above the cap a modest nature is indicated. Consequently if for no other consideration but honesty knees should be seen. On the other hand men with every opportunity for studying such details. Adam for instance, do not always take advantage of their privileges in this respect, although it must be conceded that in his case his choice was strictly limited and he had no previous experience poor fellow.

The "Capetown" sailed, bound for Maceió, on Tuesday June 26th. a strong contingent of friends being present on the quay as she drew off, few ladies being among the number however, their absence being doubtless intended as a protest against the unsportsman-like conduct of Jupiter Pluvius and we offer our condolences to those ladies whose anticipated dreams of romance in the upper deck and turrets of the cruiser were postponed until the next visit. It was really too bad that the ship's dance arranged for the 25th had to be cancelled due to the weather.

On Thursday next 5th July a General Meeting of the Entertainment Society will be held at the British Club at 5 p. m. and all members and their friends are invited to be present. As our readers know the Entertainment Society was formed to get a little more fun out of life and provide funds for benevolent purposes, over nine contos of reis having been distributed among various local charities since the Society was founded. As already announced a play is at present being rehearsed and will be produced at the St. Izabel theatre on August 4th next, while a pierrotic entertainment is also being spoken of to follow immediately. All ladies and gentlemen taking an interest in the welfare of the Society are invited to be present at the forthcoming General Meeting and are asked to make a note of it: BRITISH CLUB (PRAÇA RIO BRANCO) THURSDAY 5th JULY.



1st inst. Lodge St. George No. 2, Pernambuco, held its Annual Installation Meeting and Banquet, and Wor. Bro. T. Johnston was again installed as Master. Wor. Bro. J. A. Thom undertook, with his customary willingness, the onerous duties of installing Master and for perfection of service, a visitor present who had but recently come from Lodges at home, reported that he had yet to meet Bro. John Thom's equal. About twenty Bro. Masons from H. M. S. "Capetown" were present and the many Brazilian visiting brethren took advantage of the occasion to present to the contingent, through their Deputy Gr. Master, a golden plaque of "Homenagem". After the ceremony, Bro. Mathias of the "Capetown" presented the Brazilian visitors and Lodge St. George No. 5, with handsomely framed and signed photographs of the ship and the English brethren numbering about 60 in all, proceeded in company with the Gr. Master and Dep. Gr. Master of the Gr. Orient of Pernambuco, to the Banquet that followed. Many toasts were heralded and the Past Masters' toast, amidst much applause and appreciation, resounded with the musical honours of "Old Soldiers Never Die". The Wor. Master reminded the brethren to steadfastly act in accordance with the high traditions of freemasonry and to aim at such exemplary

conduct as is worthy of the order. His words were taken to heart and he was toasted with "He's a jolly good fellow" until lusty throats could keep tuneful no more. The Wor. Master appointed as his Wardens, Bros. H. R. Wright and V. C. Woods and wished them every success in their joint responsibility with him in ruling the Lodge.

OUR HATS OFF TO: —

Mr. Martin Harvey for refusing to take anything but plain tonics while in training for the "Capetown" rugger match;

to

Mr. H. M. Brodie for being fit to smoke a large cigar within five minutes of "NO SIDE" after the same "Capetown" rugger match;

to

the gentleman whom a lady mistook for a "ruler of the king's navy", at a cocktail party;

to

Mr. Jack Gatis for proving to be an excellent Jazz band performer and a Good Samaritan to boot;

to

Mr. D. M. Scott for doing his

best to play the banjo-mandolin;

to

Babyinho for travelling on the first British man o'war to sail into Maceió; and

to

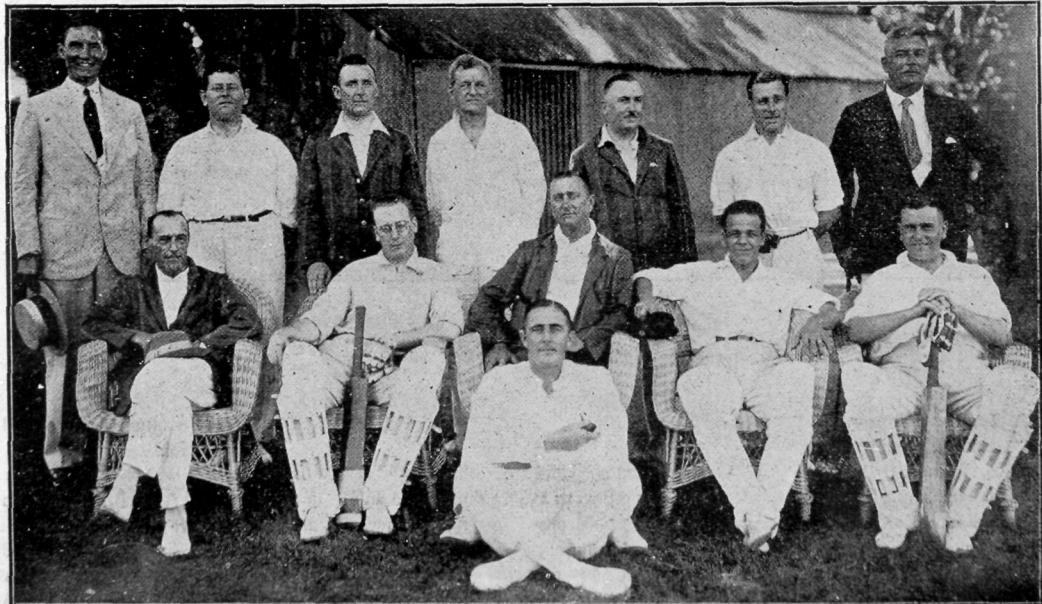
Master James Nares for celebrating his 7th birthday on June 28th and being good at arithmetic.

The following arrivals and departures were noted per the "Orania" June 21st. Arrivals: Mr. J. H. Edwards and Mr. L. Bucknoll; Departures: Rev. Harold Anderson.

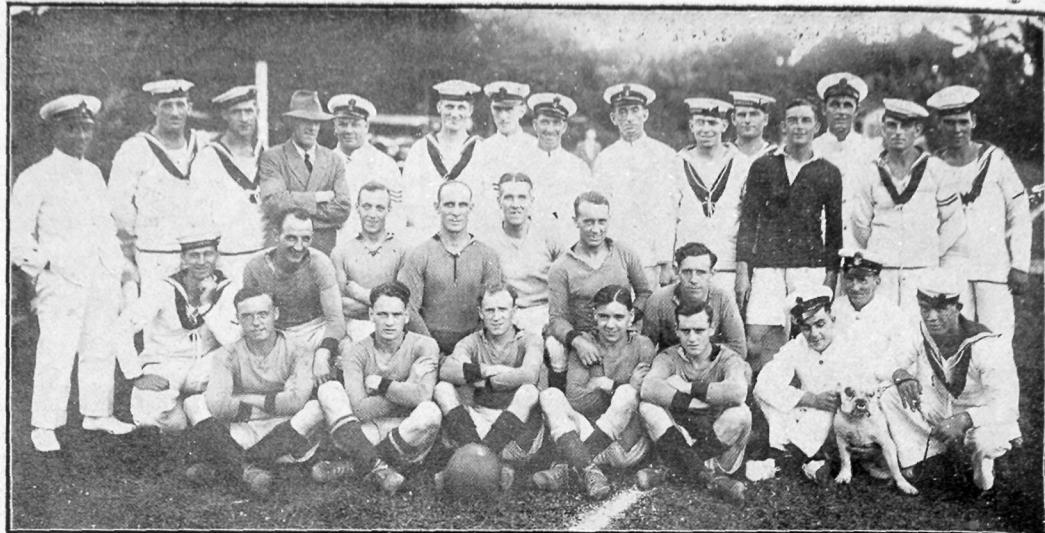
A Scotch story: — An Irishman was applying for a job as pound keeper. In the course of examination he was asked, "what are rabies and what would you do for them?" He answered: "Rabies are Jewish priests and I wouldn't do a damn thing for them."

On the Terrace:

Nicolle (aged 5) to Fond Mother — "Can your baby eat?" F. M. — "Yes dear, toast, biscuits, etc." Nicolle — "What a clever little child".



CRICKET — The Country Club eleven



Team de foot-ball que jogou contra o scratch pernambucano



Team de foot-ball rugby do Country Club que jogou contra a turma do "Capetown"

As minas do norte de França, embora muito formosas, não são as mais profundas do mundo. No Transwul ha poços abertos para a extração do ouro que foram perfurados até mais de 1200 metros de profundidade.

Mas nos Estados Unidos, as minas atingem a mais. Certos poços das minas Hecla e Calumet, situadas na região do Lago superior, têm entre 1200 a 1500 metros de profundidade. E o

"record" cabe, certamente, à mina de Tamarack que, nos arredores de Houghton (Michigan), tem 1560 metros de profundidade, seja em sentido oposto mais de cinco vezes

a altura da Torre Eiffel.

ACABA de ser cons truída nos Estados Unidos, em Antecoda, uma chaminé colossal, que mede 179 metros e 15 centímetros de altura. Seu diâmetro inte-

rior é de 23 metros e 16 centímetros na base e de 18 metros e 35 centímetros no ponto mais alto, com um metro e sessenta e dous metros e 65 centímetros. É a mais alta chaminé do mundo.

Depois dessa construção colossal, vêm, por altura, a chaminé de

Tocoma (Estados Unidos), 174 metros, e a de Saganoseki (Japão), 173 metros e 7 centímetros.

EUGENIO SUE e Rumieu eram íntimos amigos. Uma tarde, jantando no café de Paris, ficaram alegres de mais; Rumieu deu um passo

em falso e partiu uma perna. Eugenio Sue, que tinha sido cirurgião da marinha, levou o amigo num coupé, metteu-o na cama e pensou-lhe a perna.

Oh! milagre! No dia seguinte de manhã, querendo renovar o pensamento, Eugenio Sue descobriu que tinha pensado a perna

na bôa e não a doente, o que não impediu a outra de ficar curada.

OS libertinos são horíveis aranhas que às vezes atrahem lindas mariposas. — DIDEROT.

NÃO ha loucura mais furiosa que a dos ser-tidos. — CICERO.



Aspectos da festa com que o Country Club recebeu a oficialidade do "Capetown", realizada a 22 do corrente

OS fructos da piassava do Amazonas não têm applicação, entretanto, a polpa é comivel, sob o nome de "chiqui-chiqui", donde um dos nomes vulgares da palmeira. Não figuram, por outro lado, como producto para a extracção de oleo, mas não só todas as espécies do genero "Attalea" dão fructos oleosos, como os da piassava constituem um dos artigos de exportação para a industria oleitera

OS carros de segunda mão nunca têm o mesmo valor dos autos que nunca foram usados: soffrem, sempre, um abatimento, proporcional ao tempo do uso. As viúvas são carros de segunda mão, por isso custam a casar: e os seus novos maridos estão sempre com medo que elas "enguiçem"

M EDECINA — Scien-
cia que tem por
fim complicar o facto,
simplicíssimo, da morte.



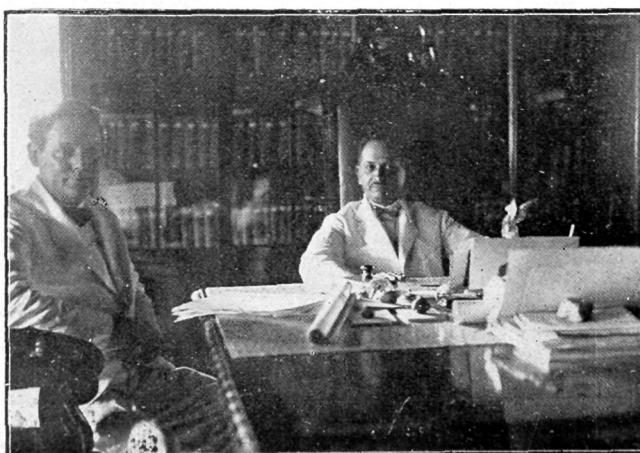
ARMANDO SANTOS,
caricaturista conterraneo que fez annos
nesta semana

A MULHER e o automovel são os dois maiores fabricantes de desastres que se conhecem. Quanto mais bonitos mais difíceis de guiar porque, embora a "direcção seja docil, ha tanta gente parada no meio da rua para os ver...

OS cavalheiros casados com mulheres bonitas andam na rua, com as suas esposas, com o mesmo orgulho com que dirigiam um Packard ou um Roll's Royce: esquecem-se que as melhores mulheres, como os melhores carros, podem arrebentar-se quando menos se espera...

HA carros que só vêm em concertos. Esses dão a impressão de que nunca foram novos.

SILHUETAS E VÍ-
SÓES é um obra que
interessa a todos.



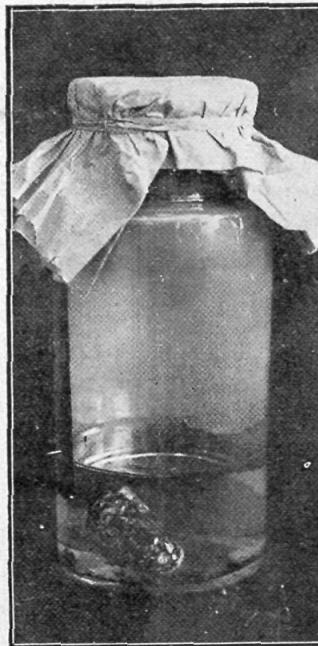
Dr. Alvaro
Pues,
governador
de
Alagoas

ao
assignar
seu
primeiro
despacho

A tragedia misteriosa das matas da Varzea



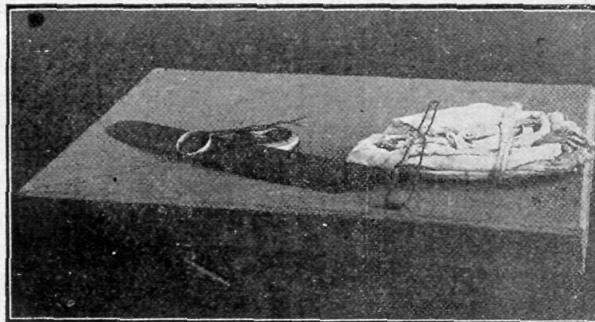
O vidro de remedio en-contrado no local do crime, pelo qual foi des-coberta toda a historia. Vê-se no rotulo, muito claro, o nome de Maria Firmina da Conceição, a victima.



O dedo da vítima encontrado no local do crime, dias após, e cuja impressão dactyloscopica foi tentada com successo pelo Gabinete de Identificação.



O espelho encontrado quebrado e recomposto na Inspectoria, sendo reconhecido como de propriedade de Maria Firmina.



A faca com que foi commettido o crime — uma quicé — uma alliança. grammpos e o portaseios da victima.



A cabelleira da vítima, arrançada por "Lau", três dias depois do crime.



Peças que serviram no magnífico trabalho de investigação feito pela nossa polícia em torno do misterioso crime das matas da Varzea

As roupas retiradas do cadáver exhumado, as quais serviram para ser identificada a morta.

DE Paris para as nossas elegantes:

O verde, a côn de esperança, está em grande rigor, sendo o mais usado o de tom resedá; o preto em crêpe setim ou em tulle é a côn preferida para as «toilettes» de grande cerimônia em Paris, e como da «Cidade Luz» nos vêm todas as novidades...

O calçado para a noite apresenta-se com muito luxo; saltos ricamente trabalhados com pedrarias, dourados ou platinados, enfim com mil fantasias são os usados no calçado para baile, teatro, etc.

O calçado preferido para o «trottoir» na presente estação é o de verniz preto simples ou de fantasia, sendo que a pelle de cobri está sendo muito empregada no calçado de verniz.

Os «manteaux» genero alfaiate vão ser muito aceitos e são realmente elegantíssimos e práticos; para esses «manteaux» há tecidos muito lindos e confortáveis.

O «kasha» em seus lindos tons está fazendo grande sucesso e penso será um dos tecidos preferidos para a actual estação.

As saídas de baile que predominam são as de «lamé». As plumas começam a dar um ar de sua graça e já se vê esse delicado adorno nas golas das saídas de teatro e como pelos «colliers».



Grupo de alumnas do 5.º anno da Escola Normal Pinto Junior



Um poeta e um advogado em pose especial para um instantâneo de surpresa

O uso de bisar uma copia, uma aria, um final, remonta ao anno de 1780, e foi devido a uma cantora de nome Laguerre. Esta celebre artista, que foi notável entre as do seu tempo, cantou com tanta expressão, e tanta alma, o «Hymno do Amor», na primeira representação da opera «Echo e Narciso», de Gluck, que a platéa, entusiasmada, quiz ouvir a duas vezes. A parte sensata do publico ainda protestou contra esta inovação, que embarçava ou esfriava a ação, substituindo o autor ao personagem; mas tudo foi baldado. O encanto da voz de Laguerre e a exaltação do publico seu affeiçado prevaleceram a todos os raciocínios e o uso do «bis» ficou estabelecido dahi em deante generalizando-se depois em todas as scenas do mundo.

ALADINO, ou a lampada maravilhosa, é o titulo de um encantador conto das «Mil e uma noite». O jovem Aladino, tornando-se possuidor desta lampada mágica, adquire a mais brilhante fortuna. Os escriptores fazem muitas vezes, allusão à lampada de Aladino para designar o poder secreto que possue um homem e em satisfazer promptamente todos os seus desejos e caprichos.

SILHUETAS E VÍSÖES é uma obra que interessa a todos.

O QUE FICOU NA POERA DA SEMANA...

Ella, o lindo motivo desta nota, é uma criatura encantadora. Viva, gentil, bôa, com uns olhos que fazem sonhar, a sua encantadora alegria tem a vida do sol de nossa terra. Não pensa em casar. Prefere gosar a vida ao sabor da sua liberdade de menina solteira e bonita. Entretanto, parece que está apaixonado. Se assim o for, depois da primeira festa do "Country", falaremos...

— Nunca mais a encantadora criatura cujas promessas silenciosas, percebidas através de olhares significativos, tanta esperança deram ao moço jornalista, foi visto pelos olhos ávidos do rapaz. O romance que ia tão bem foi, assim, echado numa das primeiras paginas. Quando será reencetada a leitura? Dolorosa interrogação... para elle, para ella e para mais alguém!

— O "São-João" do poeta das mulheres e das

rosas foi uma noite cheia, com estrelas, balões, bombas e, no fim, uma cangquinha deliciosa... o mais interessante, porém, foi a queda que o afortunado aédo levou, ao saltar de um bond, em companhia de um amigo, na Torre. Na queda, perderam se umas chaves, o caximbo inglez e alguns valiosos nickeis que serviam bem para as despezas meúdas. O poeta despresou os níckeis, esqueceu-se das chaves, mas o caximbo forçou o a comprar uma vela e procurar pelo terreno sem illuminação, os seus preciosos objectos.

— E estava nessa tarefa, quando um grupo bohemio de moças e rapazes passou... Violões, cavaquinhos, alegria, etc.

— De repente, uma das mocinhas vendo o poeta na pesquisa, commentou para o grupo:

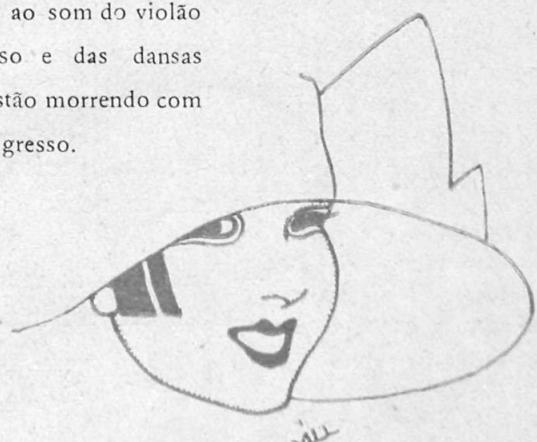
— Vamos ver que elle perdeu bem dois cruzados...

O poeta encabulou. Quiz responder, mas não teve tempo. Um gaiato atirou-lhe um "busca-pé" que o obrigou a umas acrobacias perigosas.

— E tudo acabou numa gargalhada gostosa.

— Capellinha de melão... Assim como diz a cantiga de "São-João". A linda criatura passou uma noite triste. O seu conforto de agora não a fez esquecer o passado. E ella teve saudades do tempo da "capellinha de melão", longe, na casa do engenho, quando a fogueira ardia no terreiro, aos gritos alegres dos meninos, ao som do violão choroso e das dansas que estão morrendo com o progresso.

Foi um feliz "São-João" o deste anno para o joven medico, elegante e esperançoso. Ha muito que os seus olhos vinham vivendo sob o encanto dos olhos de uma das nossas mais lindas morenas. S. João "bancou" Santo Antonio para o futuro sabio. O que elle comprehendeu da psychologia da linda criatura, deixou-lhe na alma uma grande esperança. E foi exactamente essa esperança que lhe fez feliz o "São-João". O que succederá daqui até o outro "São-João", isso ninguem poderá prever. Nem nós, nem elle, nem ella..



ESTA, A CANÇÃO MAIS COMMÓVIDA...

Não sei se és tão bella como os meus olhos te vêem e
 [meus labios te exalçam,
 não sei se me esperas, não sei se me illudes,
 não sei se és tão doce, e tão meiga, e tão simples
 como o teu nome — que é tão doce e meigo e simples
 como o Desejo com que esta alma te deseja...
 Não sei.

Não sei dizer-te as coisas vãs, as palavras mendazes que
 [a outras disse.
 (Pobre de mim se as não dissesse!)

Não sei dizer-te ainda as altas eternas sagradas palavras
 que em meu Sonho acalento, e em minha Arte acarinho,
 e melhóro, e retóco, dia a dia,
 para quando viéres...

(Virás?)

Não sei...

Não sei se me queres, não sei se me desamparas
 quando estou tão sózinho (bem vés!) quasi desilludido,
 tão cheio de necessidades...

Não sei se, diferente das outras (oh! bem diferente!)
 pensas em mim, nas minhas puras tristezas,
 nas sublimes ternuras que recalco
 no mais profundo de minha alma
 para quando viéres,
 se é que has-de vir, ó Esperada!

Não sei de mim, não sei da tua vida,
 não sei, emfim, do que seremos no tumulto do Destino...
 Tu não me falas... Nada diz a Vida louca...
 De nada sei...

Sei de tudo, porém, só porque sei que te quero!
 Porque, se penso em ti, penso em tudo que adoro!

— Meu Amor: ouve e guarda este poema sincero.
 Doutro não sei mais commovido e mais sonóro.



HAVIA outr'ora nas Ilhas Normandas um costume original para as aquisições públicas. Ao tratar-se de por à venda, em leilão, alguns objectos ou qualquer pedaço de terra, os parochianos se reuniam na sacristia, onde lhes era dado conhecimento das condições da venda. O sacerdote accendia uma vela, na qual se havia, de antemão, enfiado um alfinete. Os lances começavam imediatamente, e continuavam até que o alfinete, tocado pela

IRENE NO CÉO

Irene preta

Irene bôa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céo :

— Licença, meu branco !

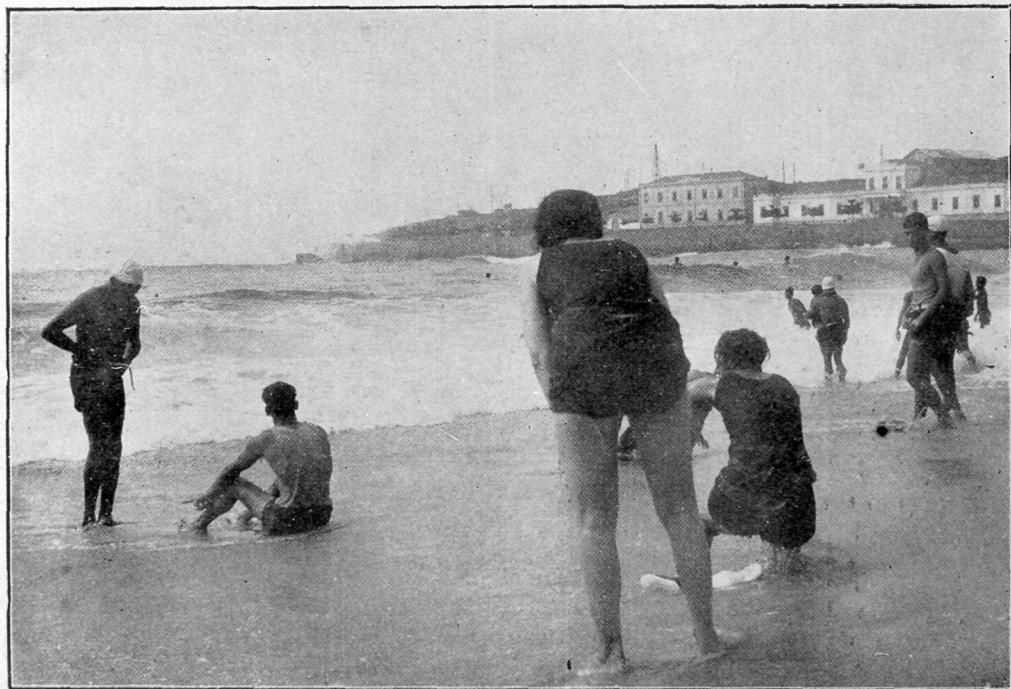
E São Pedro bonachão :

— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

M A N U E L
B A N D E I R A

e uma familia de ratos que vivem nas planícies aridas da America Ocidental. Os coelhos não bebem nunca em virtude da quantidade de orvalho que absorvem quando comem.

EXISTE no Baltico uma ilhota magnética que as cartas marítimas assignalam com o nome de Boerholm. A sua influencia sobre a bussola dos navios que navegam nas proximidades é de tal ordem que ninguem se



(F. Almeida)

Praia de Copacabana (Rio)

chamma, tombava sobre a mesa. A queda do alfinete encerrava o leilão, pertencendo o objecto ao lançador que havia falado no momento preciso da queda do alfinete.

CITA-SE frequentemente, entre os animaes que não bebem,

o caso de um papagaio do Jardim Zoológico, de Londres, o qual viveu cincuenta e dois annos sem absorver a menor gotta de liquido. Esse era, porém, uma exceção, pois os papagaios bebem, como todas as

outras aves. Segundo certos naturalistas, há todavia algumas espécies de animaes que não bebem nunca. Tais são os lhamas da Patagonia, certos antilopes do Extremo Oriente, um bom numero de reptis

pôde mais guiar por elas para tomar uma direcção.

Um verniz que protege a madeira, sobretudo, é de tal modo foscado que a agulha do navio que lhe passa por cima toma uma inclinação tão forte que chega a ficar perpendicular.

De todas as ocorrências dos tempos modernos, uma das mais importantes foi o regimen das saias curtas, em que encontraram as mulheres.

Não se trata de comentar esse facto com malicia, mesmo com uma pontinha de bandalheira, disfarçada em meia duzia de phrases picantes. Parece que isso já foi feito de todos os modos.

UM GRANDE PROBLEMA

(MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

maliciosa e que, quando se via o pé, adivinhava-se a perna:

Car le bas — de la jambe, est l'espion malin.

deduzir, pode concluir com segurança.

Nas escolas primarias um dos "tests" de intelligenzia, consiste em dar aos alunos uma

deveria responder 22 e 25.

Assim, o problema feminino hoje se formula do seguinte modo: dados certos pés, certos tornozellos, certas barri-gas de perna, que é o que vem depois? Não se advinha. Calcula-se com precisão...

Mas, tudo isso é de importancia secundaria. O essencial está em dois pontos de alta philosophia.

Não vai nisso ne-

Silencios de mata com gritos de grilos na sombra.
Terra cheia de encantos.
Terra onde a gente não tem desejos de emoções
bocó
sem geito.
Não! Inocente. Isso sim.

Zé Toledo com suas sadanlias de couro de bezerro
sae pedindo esmola pra casar a filha.

O escrivão não vai em casa da noiva.
Si quizer venha cá.
Ele não é besta.
Zé Toledo foi sempre da oposição.
Não merece consideração.

Terra simples de gentes boas
que dá mandioca arroz milho e feijão
com a ingenuidade do Toledo
e a besteira do escrivão.

Desce a noite sobre o meu quarto.
— Luz enguiçada —
Quando eu acabava de escrever.
E eu com tanta vontade de escrever!

Terra boa...

POEMA SIMPLES

PRO MARIO
DE ANDRADE



O S W A L D O A B R I T T A

No tempo de Musset, quando se via um pé, quando se alcançava um pouquinho acima acima, a ponto de mirar a meia (era o tempo das botinas), parecia que se tinha tudo visto. Por isso, elle escreveu que a meia era uma espiã

Et quand on voit le pied, la jambe se devine...

Hoje, não se precisa adivinhar.... Os dados do problema de esthetica, que temos a resolver são tão abundantes, que o admirador das bellezas femininas pode

série de numeros, série organizada sobre certo princípio, e mandar que elles escrevam os dois numeros, que se devem seguir. Este caso, por exemplo:

7 10 13 16 19...

Que numeros viriam depois do 19? O alumno

nhum gracejo.

Os sociologos afirmavam (affirmam ainda) que os sentimentos morais variam muito lentamente. Alguns pensadores chegavam a garantir que tais sentimentos não variavam de modo algum.

O x da vida

Já, porém, os grandes estudiosos do problema tinham mostrado que a negação completa era impossível. Westermack escreveu um livro extraordinário, em dois alentados volumes, sobre a evolução das idéas moraes. Provou que elas de facto, se modificam.

O caso das saias curtas foi uma prova de que a modificação se faz "e pode mesmo ser brusca".

Só os que já tinham de 40 a 50 annos, quando surgiu a moda recente das saias curtas, é que podem dar todo o valor à mudança dos costumes. Não foi uma evolução. Foi uma revolução.

Um anno antes, as mulheres, si deixavam entrever, por acaso, os tornozelos, uma ou duas pollegadas de perna, ficavam vexadíssimas, feridas no seu pudor. No anno seguinte, o corte das saias se fazia, ajoelhando-se a cliente sobre uma meza e a costureira por ahi regulando o comprimento. Foi um salto formidável.

E isso lembra o que ocorreu em outro domínio.

Antes de Darwin, negava-se que os seres vivos tivessem evoluído. Ele veiu e conseguiu provar que a evolução se fazia, embora muito lentamente. Dizia-se em latim que a Natureza não dava saltos: "Natura non facit saltus".

Veiu apôs o naturalista hollandez Hugo de

NO LIVRO DE AUTOGRAPHOS DA SENHORITA ODETTE GAUDENCIO.



Concurso.

Arithmetica.

Dura prova !
Trajano e Serrasqueiro
Torturam me o dia inteiro.
— 3x4 são 12 —.

Ponho 13.

Risco.

Apago.
Continuo. Novo erro, nova

Emenda

Que cousa enfadonha !
Que cousa tremenda !
E foi da Alexandria

Que nos veio tal sciencia aborrecida e fria
Vou, aos troncos, me arrastando

Como quem quer
E não quer.

Multiplico os meios.

E o producto
Dividido
Pelo extremo conhecido.

O valor de x perscruto.

E perscrutando
Encontro um vulto de mulher
Que eu vi
Alli
No "sereno" do Club Astréa.

Perturba-se-me a razão
Confunde-se-me a idéa,

Torno a errar a proporção.

Quebro o lapis.

Rasgo o papel.
Não calculo mais.

Parahyba, 6-6-928.

Vries e provou que a restrição era inexata: A Natureza dá frequentemente grandes saltos. A isso se chamou "a teoria das mutuações".

O costureiro, que lançou com exito as saias curtas, foi o de Vries do pudor. Demonstrou que os sentimentos moraes podem também variar bruscamente.

Pondo de parte qualquer intenção de gracejo, de malícia ou de paradoxo, poucos phenomenos foram, por isso, do ponto de vista philosophico, tão importantes como o caso das saias curtas.

E elles ainda tiveram outra repercussão: a prova da perda de importância do poder parental.

Em vão, do fundo do Vaticano, o Papa tem fulminado as saias curtas. Perde tempo... Quantas mais elle procura esticar-as para baixo, mas elles se mantém firmíssimamente curtas ou curtissimamente firmes...

UM bom livro, um bom discurso, podem fazer o bem; mas um bom exemplo fala mais alto e mais eloquientemente ao coração. — CONFUCIO.

ADRÃO — Cavaleiro que se apodera, como os outros, dos bens alheios, porém dispensa as formalidades jurídicas.

HONESTIDADE — Vicio que os homens adquirem quando não têm habilidade para ser ladrões.

A m^adrinha da "Revista da Cidade"

Alguma destas será a madrinha?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter^{ão} nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 27, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	94
Cecy Cantinho	75
Thereza Pessoa de Mello....	70
Lucia Rodrigues de Souza...	68
Lucia Lewin.....	65
Lourinha Ferreira Leite....	62
Eunice Vicira da Cunha	60
Guiomar de Mello	60
Maria Lia Pereira.....	55

Giza de Mello.....	55
Antonietta Penante	55
Maria Edith Motta.....	50
Nelly Lacerda.....	48
Chicute Lacerda	47
Neusa Rego Pinto	40
Eunice Fernandes Penna....	38
Maria Luiza Vaz.....	35
Elvira Galvão.....	35
Heloisa Chagas.....	30
Lygia Fernandes.....	30
Carmen Gomes de Mattos....	30
Carolina Burle.....	30
Conceição C. Monteiro.....	22
Alba Lewin	20
Alfredina Couceiro.....	20
Maria Dulce P. Pessoa.....	20
Nair Bittencourt	15
Almerinda Silva Rego	15
Celeste Dutra.....	15
Helvia Macêdo	15
Carmelita Guimarães	14
Eusa Baptista	12
Argentina G. Teixeira	11
Amalia Dubeux	10
Luizinha Carvalho	10
E algumas outras com menos de 10 votos.	



S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Wallredo Pessoa de Mello*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio imperio)



O desinfectante ideal
PHENOLINA

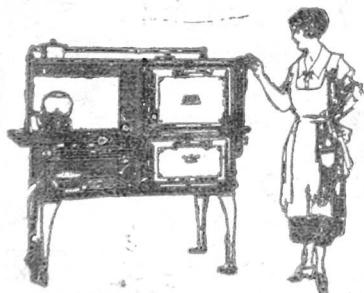
indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

Preço de lata de 1 litro 2\$000

Vendido em toda a parte

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Económico — Expedito — Elegante !



P. I. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141